

Capítulo 5 - Análise da Semana de 7 a 13 de Agosto de 2006

Este capítulo apresenta a análise temporal referente à semana em que foi emitido um maior número de notícias sobre incêndios florestais no conjunto dos três blocos informativos: 7 a 13 de Agosto. Esta semana corresponde quase integralmente à de maior incidência de incêndios florestais registada pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil.

5.1 Resumo do Capítulo 5

O objectivo deste ponto é sintetizar e integrar as principais tendências da análise dos dados referentes à semana de 7 a 13 de Agosto.

As tabelas resumo que se apresentam no final deste ponto têm como objectivo facilitar a leitura das tendências aqui evidenciadas. Para uma leitura mais aprofundada sobre a representatividade de cada variável devem consultar-se os restantes pontos do capítulo 5.

- No período em análise foram identificadas 160 peças jornalísticas sobre incêndios, 41 das quais emitidas pelo Telejornal da RTP1, 55 pelo Jornal da Noite da SIC e 64 pelo Jornal Nacional da TVI.
- No dia 13 de Agosto foi emitido o maior **número de peças** no conjunto dos canais, sendo que foi também neste dia que a TVI emitiu maior número de peças. A RTP1 transmitiu o maior número de peças nos dias 8 e 9 de Agosto e a SIC no dia 12 de Agosto.
- Nessa semana, a **duração total das peças** emitidas foi de 5h21m34s. O Telejornal da RTP1 dedicou, nessa semana, 1h04m14s aos incêndios, ou seja, praticamente menos uma hora do que os canais privados (SIC: 2h05m50s; TVI: 2h11m30). O **dia** 13 de Agosto surge como aquele em que foi dedicado mais tempo à temática dos incêndios no total dos três canais (1h04m40s). Foi neste dia que a RTP1 e a TVI concentraram a maior duração total de peças sobre incêndios. Na SIC, o dia 12 de Agosto foi aquele em que se registou a maior duração total das peças. Nessa semana, a RTP1 registou uma duração média diária de cada peça de 0h01m34, enquanto a SIC e a TVI rondaram os 2 minutos.

- Em termos gerais, os três canais analisados tendem a remeter as peças sobre incêndios para **posições** não destacadas do **alinhamento** dos noticiários. A RTP1 foi o canal que menos destaque conferiu à temática no que diz respeito à posição no alinhamento. A TVI, por outro lado, foi o canal que mais destacou a temática incêndios florestais.
- Os três blocos informativos maioritariamente optaram pela transmissão em “diferido” das peças sobre incêndios. A RTP1 foi o canal que emitiu menos peças **em “directo”** e a TVI foi o canal que mais peças transmitiu neste formato.
- Em termos totais, as **fontes de informação dominantes** são os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”, sendo esta distribuição transversal aos três canais. Em 160 peças emitidas sobre incêndios nessa semana, 35 não identificam as fontes de informação. O Telejornal da RTP1 regista neste período o maior número de peças sem identificação das fontes de informação, o que revela uma inversão da tendência verificada na análise temporal alargada (de 15 de Maio a 15 de Setembro), em que foi o Jornal da Noite da SIC que mais peças transmitiu sem identificação explícita das fontes.
- As **fontes de informação do “Governo”** surgem como a terceira categoria de fontes dominantes, a par dos “organismos regionais e locais”. Comparativamente, em valores absolutos, é a TVI que mais recorre às fontes governamentais, seguida da RTP1 e da SIC que registam o mesmo número de peças onde a fonte de informação dominante é o “Governo”.
- Os três canais recorrem maioritariamente a **“fontes personalizadas”**. A SIC e a TVI referem este tipo de fontes, essencialmente, quando consultam os “cidadãos” e os “organismos de combate/prevenção”. A RTP1 inverte esta tendência, recorrendo em primeiro lugar, como “fontes personalizadas”, aos “organismos de combate/prevenção” e só depois surgem os “cidadãos”.
- As **“fontes oficiais”** sobrepõem-se em número às **“fontes não oficiais”** neste período temporal. A RTP1 é o canal que menos recorre às “fontes oficiais”, e a TVI é o que mais recorre a estas fontes. As “fontes não oficiais” consultadas pelos três canais

referem-se, essencialmente, aos “cidadãos”. Já os “organismos de combate/prevenção” representam as “fontes oficiais” mais consultadas.

- Os três canais tendem a consultar “**mais de uma fonte**” nas suas peças, embora o número de peças com apenas “uma fonte” de informação se aproxime. A RTP1 é o canal que menos combina um maior número de fontes nas suas peças.
- Nas “peças de **abertura**” dos jornais da RTP1 e da SIC apenas os “cidadãos” surgem como **fontes** de informação dominantes. A TVI, por outro lado, recorre primordialmente às “forças de defesa e segurança”.
- Nos “**directos**” do Telejornal da RTP1 as **fontes** de informação utilizadas são os “organismos de combate/prevenção” e os “organismos regionais e locais”. Os jornais da SIC e da TVI registam uma multiplicidade de fontes de informação nas suas peças em “directo”.
- Os **subtemas predominantes** das peças emitidas pelos três canais são o “balanço das actividades de combate aos fogos” e as “populações afectadas”. A região “Centro” concentra o maior número de peças transmitidas.
- Os **actores** com maior protagonismo nas peças emitidas pelos três blocos informativos são os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”. No entanto, dos três canais, a RTP1 é aquele que menos protagonismo confere aos “cidadãos” como actores das peças.
- Os **actores do “Governo”** estão sub-representados face às outras categorias de actores. A TVI é o canal que em valores absolutos mais recorre ao “Governo” enquanto actor das peças.
- Nas “peças de **abertura**” do Telejornal da RTP1 só são contemplados como **actores** principais os “cidadãos”. O Jornal Nacional da TVI é o único canal que tem o “Governo” como actor principal em peças de abertura (1).

- Nos “**directos**” do Telejornal apenas surgem os **actores** de “organismos de combate/prevenção” e de “organismos regionais e locais”. Os jornais da SIC e da TVI recorrem a uma maior variedade de actores nos “directos”; a TVI é o único canal que recorre ao “Governo” nas transmissões em “directo”.

No conjunto dos três blocos informativos, o operador público de televisão é aquele que menos peças e menos tempo dedica à temática dos incêndios na semana de 7 a 13 de Agosto. Tendo em conta elementos de valorização editorial, como sejam os directos ou o alinhamento das peças, a RTP1 é o bloco informativo que tem um comportamento mais constante ao longo desta semana. Os subtemas tratados nas peças centram-se no balanço dos fogos e nas populações afectadas, sendo o canal que menos recorre aos cidadãos como actores das notícias.

Os operadores privados (SIC e TVI) dedicaram aos incêndios florestais, na semana em análise, uma cobertura intensiva, quer ao nível do número de peças, duração, quer ao nível dos directos e alinhamento. Ainda assim, importa dizer que a TVI foi o canal que mais valorizou a temática, tendo em conta os indicadores de valorização expostos. O enfoque dos assuntos tratados nas peças dos dois canais é semelhante ao do operador público (o balanço dos fogos e as populações afectadas), assim como as fontes e os actores consultados, que oscilam entre os organismos de combate/prevenção de incêndios e os cidadãos (ver tabelas resumo seguintes).

Fig. 1 Tabelas Resumo do Capítulo 5 (7 a 13 de Agosto)

<i>Número e Duração das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTPI</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças Emitidas</i>	160	41	55	64
<i>Duração Total das Peças Analisadas</i>	5:21:34 (100%)	1:04:14 (20,0%)	2:05:50 (39,1%)	2:11:30 (40,9%)
<i>Dia com maior Número de Peças</i>	13 de Agosto (29)	8 e 9 de Agosto (7 cada)	12 de Agosto (11)	13 de Agosto (15)
<i>Dia com a Maior Duração Total de Peças</i>	13 de Agosto (01:04:40)	13 de Agosto (0:13:31)	12 de Agosto (0:25:55)	13 de Agosto (0:31:47)
<i>Dia com maior Duração Média Diária das Peças Analisadas</i>	13 de Agosto (0:06:48)	13 de Agosto (0:02:15)	11 de Agosto (0:02:31)	12 de Agosto (0:02:16)

<i>Modalidades de Mediatização das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTPI</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças Emitidas</i>	160	41	55	64
<i>Peças de Abertura</i>	9	1	4	4
<i>Peças com Directo</i>	62	12	22	28
<i>Peças em Destaque</i>	38	8	13	17

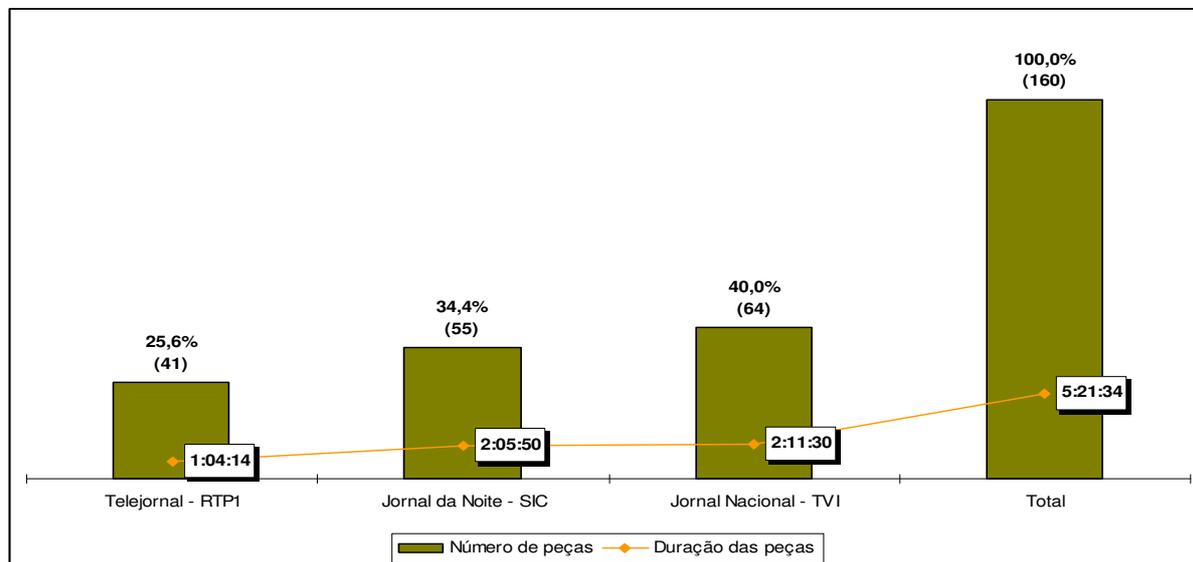
<i>Fontes de Informação das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTPI</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças Emitidas</i>	160	41	55	64
<i>Fonte de Informação Dominante</i>	Organismos de Combate/Prevenção (52)	Organismos de Combate/Prevenção (14)	Organismos de Combate/Prevenção (17)	Organismos de Combate/Prevenção (21)
<i>Fontes do Governo</i>	7	2	2	3
<i>Fontes Não Identificadas</i>	35	13	11	11
Outras Características das Fontes de Informação:				
<i>Fontes Personalizadas</i>	109	24	38	47
<i>Fontes Oficiais</i>	81	21	26	34
<i>Peças com Mais de 1 Fonte</i>	73	15	26	32

<i>Subtemas das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTPI</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças Emitidas</i>	160	41	55	64
<i>Subtema Principal</i>	Fogos (95)	Fogos (27)	Fogos (28)	Fogos (40)
<i>Principal Local do Acontecimento</i>	Centro (60)	Centro (9)	Centro (24)	Centro (27)

<i>Actores das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTPI</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças Emitidas</i>	160	41	55	64
<i>Principais Actores</i>	Organismos de Combate/Prevenção (70)	Organismos de Combate/Prevenção (19)	Organismos de Combate/Prevenção (22)	Organismos de Combate/Prevenção (29)
<i>Actores do Governo</i>	6	1	1	4

5.2 Caracterização Genérica

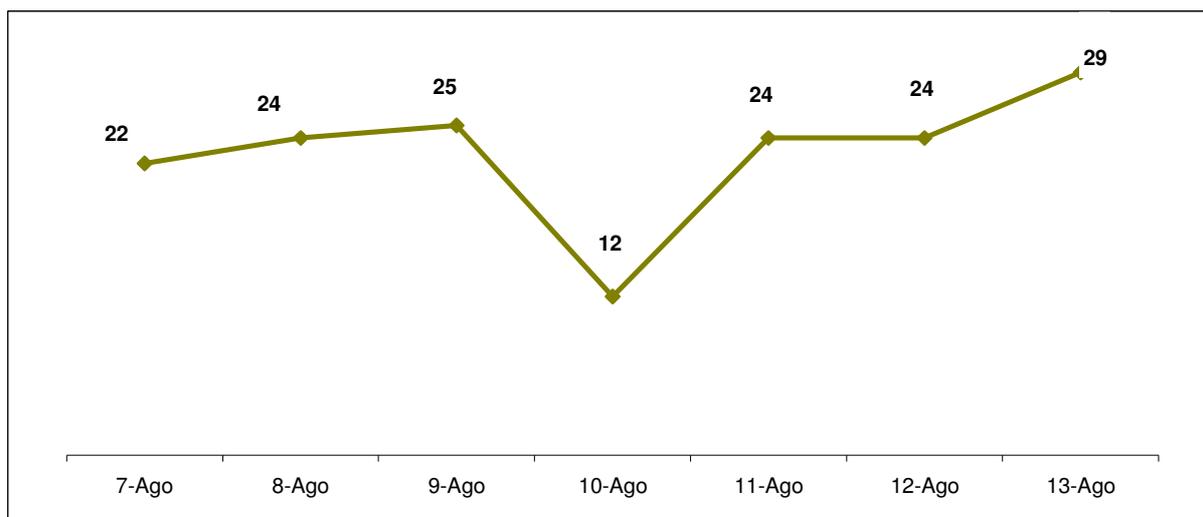
Fig. 2 Número e duração das peças por bloco informativo (7 a 13 Agosto)



Nota: Valores do eixo Número de Peças em porcentagem e em números absolutos. Valores do eixo Duração das Peças em hora s: minutos : segundos.

Durante a semana compreendida entre 7 e 13 de Agosto de 2006, os três blocos informativos transmitiram 160 peças jornalísticas sobre os incêndios florestais. Destas, 40% foram difundidas pela TVI, 34,4% pela SIC e 25,6% pela RTP1. O total de peças transmitidas pelos três canais nesse período fez uma duração total de 5h21m34s. A RTP1 foi o canal que menos tempo dedicou aos incêndios (1h04m14s), a uma distância assinalável dos restantes blocos informativos. A TVI, por outro lado, foi aquele que mais tempo dispensou a esta temática, com 2h11m30s.

Fig. 3 Número de peças por dia de emissão (7 a 13 Agosto)



Nota: Valores em números absolutos.

Durante esta semana, o número total de peças transmitidas por dia foi relativamente semelhante, com exceção do dia 10. O dia 13 registou o maior número de peças emitidas (29) e o dia 10 o menor número (12).

Fig. 4 Número de peças por bloco informativo e por dia (7 a 13 Agosto)

	7-Ago-06	8-Ago-06	9-Ago-06	10-Ago-06	11-Ago-06	12-Ago-06	13-Ago-06	Total
Telejornal - RTP1	9,8% (4)	17,1% (7)	17,1% (7)	12,2% (5)	14,6% (6)	14,6% (6)	14,6% (6)	100,0% (41)
Jornal da Noite - SIC	12,7% (7)	12,7% (7)	16,4% (9)	9,1% (5)	14,5% (8)	20,0% (11)	14,5% (8)	100,0% (55)
Jornal Nacional - TVI	17,2% (11)	15,6% (10)	14,1% (9)	3,1% (2)	15,6% (10)	10,9% (7)	23,4% (15)	100,0% (64)
Total	(22)	(24)	(25)	(12)	(24)	(24)	(29)	(160)

Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

No período em análise, o comportamento dos três canais diverge no que diz respeito ao número de peças transmitidas sobre incêndios florestais. A RTP1 foi o canal que manteve um padrão mais constante em termos de cobertura, oscilando entre as 4 e as 7 peças diárias, com destaque, contudo, para os dias 8 e 9 de Agosto que registaram o maior número de peças transmitidas. A TVI, que transmitiu globalmente o maior número de peças, revela uma queda acentuada no dia 10 de Agosto, transmitindo apenas 2 peças sobre incêndios¹. O dia 13 de Agosto é aquele em que o Jornal Nacional transmite o maior número de peças sobre incêndios

¹ O dia 10 de Agosto foi marcado pela notícia sobre o desmantelamento de um atentado terrorista em Inglaterra que previa fazer explodir 10 aviões comerciais em pleno voo.

(23,4%, que corresponde a 15 peças). A SIC tem um comportamento mais estável do que a TVI, sem grandes alterações no que diz respeito ao número de peças transmitidas por dia. Ainda assim, tal como nos outros dois blocos informativos, o dia 10 de Agosto foi aquele em que se identificou a maior quebra no número de peças. No dia 12 de Agosto o Jornal da Noite da SIC transmitiu o maior número de peças da semana (11).

Fig. 5 Duração diária das peças por bloco informativo (7 a 13 Agosto)

Data	Telejornal - RTP1	Jornal da Noite - SIC	Jornal Nacional - TVI	Total
07-Ago	0:06:58	0:14:29	0:21:20	0:42:47
08-Ago	0:11:46	0:12:57	0:19:13	0:43:56
09-Ago	0:08:11	0:21:08	0:20:13	0:49:32
10-Ago	0:07:48	0:11:54	0:04:24	0:24:06
11-Ago	0:09:05	0:20:05	0:18:40	0:47:50
12-Ago	0:06:55	0:25:55	0:15:53	0:48:43
13-Ago	0:13:31	0:19:22	0:31:47	1:04:40
Total	1:04:14	2:05:50	2:11:30	5:21:34

Nota: Valores em horas : minutos : segundos.

Em termos totais, a RTP1 dedicou 1h04m14s aos incêndios na semana em análise, sendo o valor mais baixo quando comparado com a SIC (2h05m50s) e a TVI (2h11m30s). Da análise da duração diária das peças verifica-se que a RTP1 e a TVI dedicaram mais tempo aos incêndios no dia 13 de Agosto (0h13m31s e 0h31m47s, respectivamente). O dia 12 de Agosto surge como aquele em que a RTP1 menos tempo conferiu à temática, ao contrário dos outros dois canais que tiveram a maior quebra em termos de duração das peças no dia 10 de Agosto. A SIC registou no dia 12 o conjunto de peças com maior duração.

Fig. 6 Duração média diária das peças por bloco informativo (7 a 13 Agosto)

Data	Telejornal - RTP1	Jornal Noite - SIC	Jornal Nacional - TVI	Total
07-Ago	0:01:45	0:02:04	0:01:56	0:05:45
08-Ago	0:01:41	0:01:51	0:01:55	0:05:27
09-Ago	0:01:10	0:02:21	0:02:15	0:05:46
10-Ago	0:01:34	0:02:23	0:02:12	0:06:08
11-Ago	0:01:31	0:02:31	0:01:52	0:05:53
12-Ago	0:01:09	0:02:21	0:02:16	0:05:47
13-Ago	0:02:15	0:02:25	0:02:07	0:06:48
Total	0:01:34	0:02:17	0:02:03	0:05:55

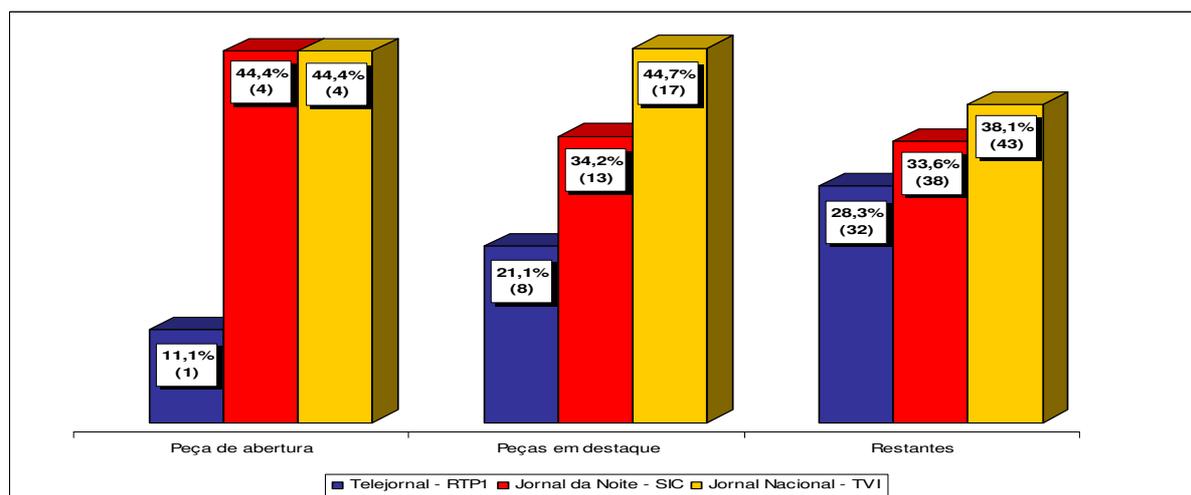
Nota: Valores em horas : minutos : segundos.

Observando a duração média diária das peças sobre incêndios transmitidas pelos canais analisados, verifica-se que a RTP1 foi o canal que teve a maior variação média ao

longo da semana, sendo que os dias 9 e 12 de Agosto foram os dias que registaram a média mais baixa (0h01m10s e 0h01m09s, respectivamente), e o dia 13 de Agosto a média mais elevada (0h02m15s). Já a SIC e a TVI revelaram, neste indicador, uma relativa constância ao longo desta semana. O dia 11 de Agosto assinalou a média mais baixa das peças transmitidas pela TVI (0h01m52s). Na SIC a média mais baixa foi registada no dia 8 de Agosto (0h01m51s). A média diária mais elevada das peças sobre incêndios transmitidas pela SIC corresponde ao dia 11 de Agosto (0h02m31s). O dia seguinte (12 de Agosto) teve a média diária mais elevada na TVI ao longo desta semana (0h02m16s).

5.3 Análise das Modalidades de Mediatização da Informação

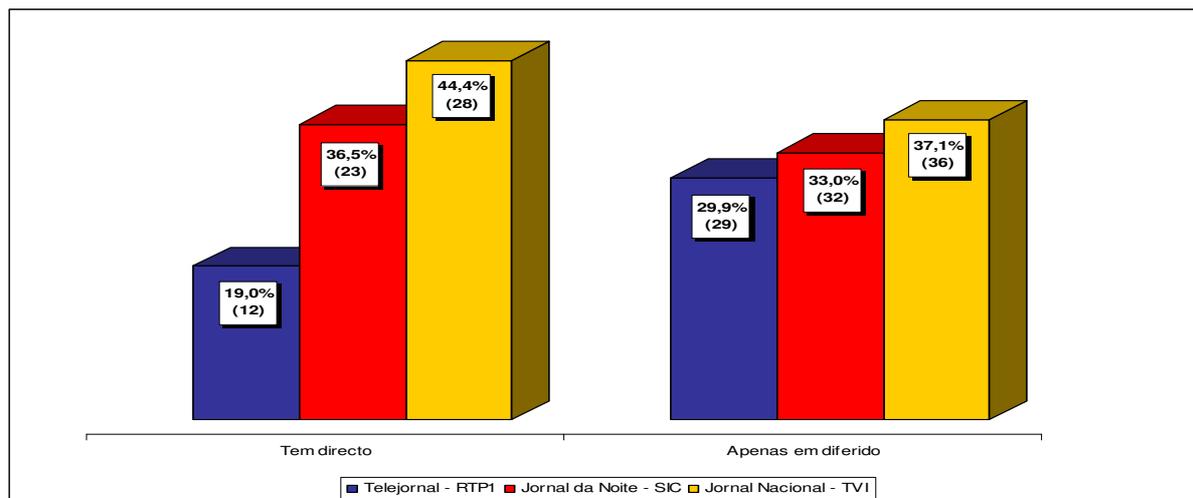
Fig. 7 Posição das peças no alinhamento por bloco informativo (7 a 13 Agosto)



Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

Durante o período em análise, a RTP1 transmitiu apenas uma “peça de abertura” sobre os incêndios (o que corresponde a 11,1%), no dia 9 de Agosto. A TVI e a SIC registam um peso relativo semelhante em termos de peças sobre os incêndios florestais na abertura dos noticiários (44,4% cada, correspondendo aos dias 7, 11, 12 e 13 de Agosto), sendo que na categoria “peças em destaque” a TVI foi o canal que mais peças transmitiu (44,7%), seguida da SIC (34,2%) e da RTP1 (21,1%).

Fig. 8 Formato / temporalidade das peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)



Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

A RTP1 foi o canal que transmitiu menor número de peças com “directo” na semana em análise (19%). No dia 7 de Agosto, transmitiu o mesmo número de peças no formato directo e diferido (2), enquanto a SIC e a TVI registaram mais peças com “directo” (a SIC emitiu 4 e a TVI 8) do que com “diferido” (3). No dia 12 de Agosto, a RTP1 não transmitiu qualquer peça com “directo”, enquanto a SIC emitiu 3 e a TVI 2 peças neste formato. A TVI foi o canal que transmitiu mais peças com “directo” (44,4%) nessa semana, seguida de perto pela SIC (36,5%). No dia 8, a SIC e a TVI emitiram mais peças com “directo” (5 e 6, respectivamente) do que com “diferido” (2 e 4, respectivamente); a RTP1, pelo contrário, transmitiu 3 peças com “directo” e 4 em “diferido”.

5.4 Análise das Fontes de Informação Dominantes

Fig. 9 Fonte de informação dominante (desagregada) das peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Fonte	Telejornal - RTP1	Jornal da Noite - SIC	Jornal Nacional - TVI	Total
Ministério da Administração Interna	28,6% (2)	28,6% (2)	42,9% (3)	100,0% (7)
Instituto de Conservação da Natureza	50,0% (1)	50,0% (1)		100,0% (2)
Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil	35,0% (7)	30,0% (6)	35,0% (7)	100,0% (20)
Corporações de Bombeiros	20,0% (6)	33,3% (10)	46,7% (14)	100,0% (30)
Câmaras Municipais/Juntas	50,0% (1)		50,0% (1)	100,0% (2)
PJ		33,3% (1)	66,7% (2)	100,0% (3)
GNR		42,9% (3)	57,1% (4)	100,0% (7)
Militares	100,0% (1)			100,0% (1)
Cidadãos	14,3% (6)	38,1% (16)	47,6% (20)	100,0% (42)
Governo Civil	20,0% (1)	40,0% (2)	40,0% (2)	100,0% (5)
Outro	50,0% (3)	50,0% (3)		100,0% (6)
Não Identificável/Não Aplicável	37,1% (13)	31,4% (11)	31,4% (11)	100,0% (35)

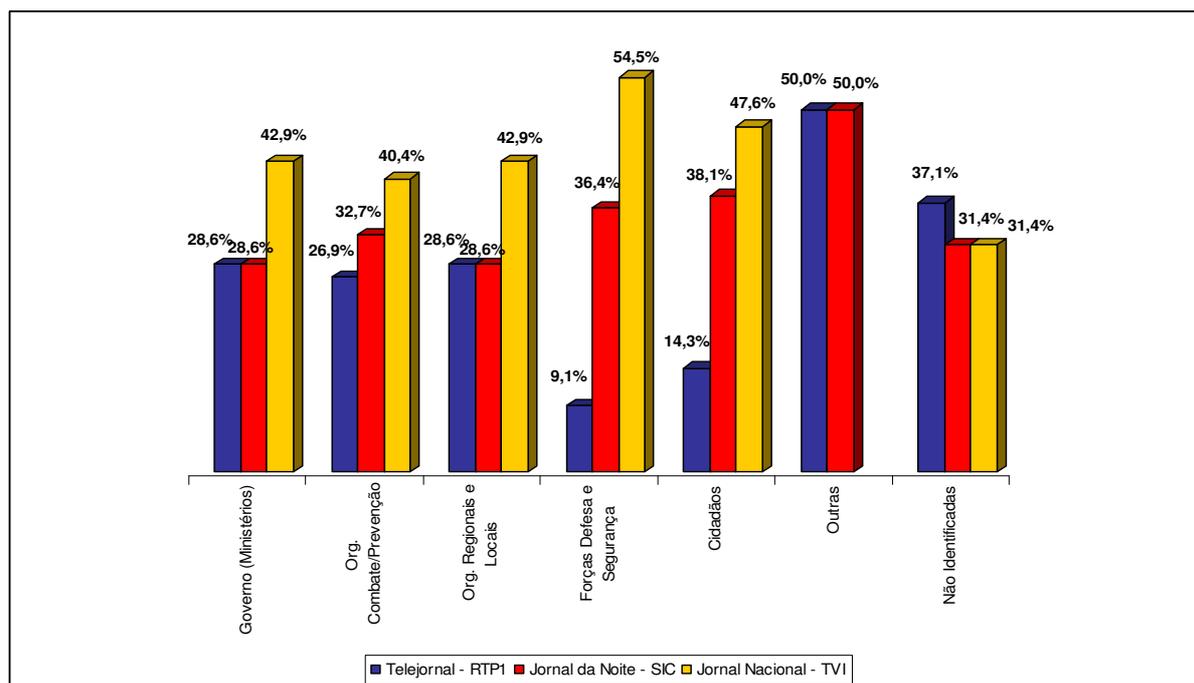
Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

Em termos totais, na semana em análise, as fontes mais utilizadas pelos três canais foram os “cidadãos”, as “corporações de bombeiros” e o “Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil”. Seguem-se, apesar dos valores mais distantes, o “Ministério da Administração Interna” e a “GNR”. No entanto, é preciso notar que em 21,9% das peças transmitidas pelos três blocos informativos não foi possível identificar a fonte de informação.

Numa análise mais fina, é possível perceber que a RTP1 utilizou os “cidadãos” como fonte em 14,3%; a TVI foi o canal que deu mais voz aos “cidadãos” enquanto fonte de informação (47,6%), seguida da SIC (38,1%). A referência às “corporações de bombeiros” enquanto fontes de informação tem uma distribuição por canal semelhante à dos “cidadãos”. Já o “SNBPC” é a fonte mais consultada pela RTP1 e TVI (35% cada), apesar de a SIC também preferir esta fonte de informação em 30% das peças. A RTP1 foi o canal que, nesta

semana, transmitiu mais peças sem menção da fonte ou sem possibilidade de a identificar (37,1%), seguida de perto pela SIC e TVI (31,4% cada). Este dado contrasta com os valores apurados para o mês de Agosto, em que a SIC surge como o canal que regista o maior número de fontes de informação não identificadas.

Fig. 10 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)



Nota: Valores em percentagem.

Da análise das fontes de informação agregadas em cinco grandes categorias, observa-se que predominam os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”. É importante verificar que em terceiro lugar surgem as fontes de informação “não identificadas”. A RTP1 é o canal que, em termos comparativos, menos utiliza os “organismos de combate/prevenção” como fonte de informação (26,9%). A TVI é o canal que mais recorre a estas fontes. O Telejornal da RTP1 é também o bloco informativo que menos destaque confere aos “cidadãos” enquanto fonte de informação dominante (14,3%), quando comparado com a SIC (38,1%) e a TVI (47,6%). As fontes do “Governo” são utilizadas de forma semelhante pela RTP1 e SIC (28,6%), enquanto a TVI é o canal que mais recorre às fontes governamentais (42,9%). A RTP1 é, nesta semana, o canal que transmite mais peças sem identificar as fontes de informação (37,1%).

Fig. 11 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por tipo de fonte e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Fonte	Telejornal - RTP1			Jornal da Noite - SIC			Jornal Nacional - TVI		
	Fontes não personaliz	Fontes personaliz	Fontes documentais	Fontes não personaliz	Fontes personaliz	Fontes documentais	Fontes não personaliz	Fontes personaliz	Fontes documentais
Governo (Ministérios)		2			2			3	
Org. Combate/Prevenção	4	10		4	13		3	18	
Org. Regionais e Locais		2			2			3	
Forças Defesa e Segurança		1			4		3	3	
Cidadãos		6			16			20	
Outras		3		1	1	1			

Nota: Valores em números absolutos.

Em termos absolutos no conjunto dos três canais, as “fontes personalizadas” (109) são mais consultadas do que as “fontes não personalizadas” (16). Analisando cada canal, verifica-se que a RTP1 só recorre às “fontes não personalizadas” quando se refere aos “organismos de combate/prevenção”, mais precisamente ao “Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil” e às “corporações de bombeiros”. A SIC recorre também a fontes não personalizadas apenas relativamente aos “organismos de combate/prevenção” (onde incluiu somente as “corporações de bombeiros”) e fontes categorizadas como “outros”. A TVI tem um leque mais diversificado nesta categoria, onde se incluem o “Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil”, as “corporações de bombeiros” e a “GNR”. As “fontes personalizadas” constituem a maioria nos três canais, destacando-se os “cidadãos” e os “organismos de combate/prevenção”.

Fig. 12 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por carácter oficial da fonte e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Fonte	Telejornal – RTP1		Jornal da Noite - SIC		Jornal nacional - TVI	
	Fonte oficial	Fonte não oficial	Fonte oficial	Fonte não oficial	Fonte oficial	Fonte não oficial
Governo (Ministérios)	2		2		3	
Org. Combate/Prevenção	14		17		21	
Org. Regionais e Locais	2		2		3	
Forças Defesa e Segurança	1		4		6	
Cidadãos		6		16		20
Outras	2	1	1	1		

Nota: Valores em números absolutos.

Em termos absolutos, observa-se que os três canais utilizam mais as “fontes oficiais” (81) do que as “fontes não oficiais” (44) nas peças sobre incêndios. Em termos comparativos, a RTP1 é o canal que menos recorre às “fontes oficiais”. As “fontes não oficiais” são, na sua maioria, os “cidadãos”, sendo esta característica transversal aos três canais. As restantes fontes utilizadas são “oficiais”, donde se destacam, nos três canais, os “organismos de combate/prevenção”.

Fig. 13 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por número de fontes e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Fonte	Telejornal – RTP1		Jornal da Noite - SIC		Jornal Nacional - TVI	
	Fonte única	Mais de uma fonte	Fonte única	Mais de uma fonte	Fonte única	Mais de uma fonte
Governo (Ministérios)	1	1	1	1	3	
Org. Combate/Prevenção	9	5	10	7	12	9
Org. Regionais e Locais	2		1	1	2	1
Forças Defesa e Segurança		1	4		4	2
Cidadãos		6		16		20
Outras	1	2	2	1		

Nota: Valores em números absolutos.

Em termos gerais, os três canais utilizam “mais do que uma fonte” nas peças jornalísticas (73). Comparativamente, a RTP1 é o canal que menos peças transmite com “mais de uma fonte”, sendo a TVI aquele que utiliza maior número de fontes em cada peça. Nas peças com apenas “uma fonte” transmitidas pela RTP1 destacam-se os “organismos de combate/prevenção”, ou seja, existe uma tendência para não utilizar outras fontes quando esta é a categoria dominante.

Fig. 14 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por posição no alinhamento e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Fonte	Telejornal - RTP1			Jornal da Noite - SIC			Jornal Nacional - TVI		
	Abertura	Destaques	Restantes	Abertura	Destaques	Restantes	Abertura	Destaques	Restantes
Governo (Ministérios)			2			2			3
Org. Combate/Prevenção		2	12		8	9	1	8	12
Org. Regionais e Locais		2				2		2	1
Forças Defesa e Segurança		1			2	2	2	1	3
Cidadãos	1	1	4	1	1	14	1	5	14
Outras			3		1	2			
Não Identificadas		2	11	3	1	7		1	10

Nota: Valores em números absolutos.

No cruzamento das fontes dominantes de informação com a posição no alinhamento das peças, observa-se que na única “peça de abertura” da RTP1 sobre incêndios florestais são os “cidadãos” que surgem como fonte. As “peças de abertura” da SIC apenas contemplam os “cidadãos” como fonte de informação dominante e outras “fontes não identificadas”. A TVI regista uma maior diversificação de fontes nesta posição do alinhamento, onde cabem as “forças de defesa e segurança”, os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”.

Fig. 15 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por formato/temporalidade e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

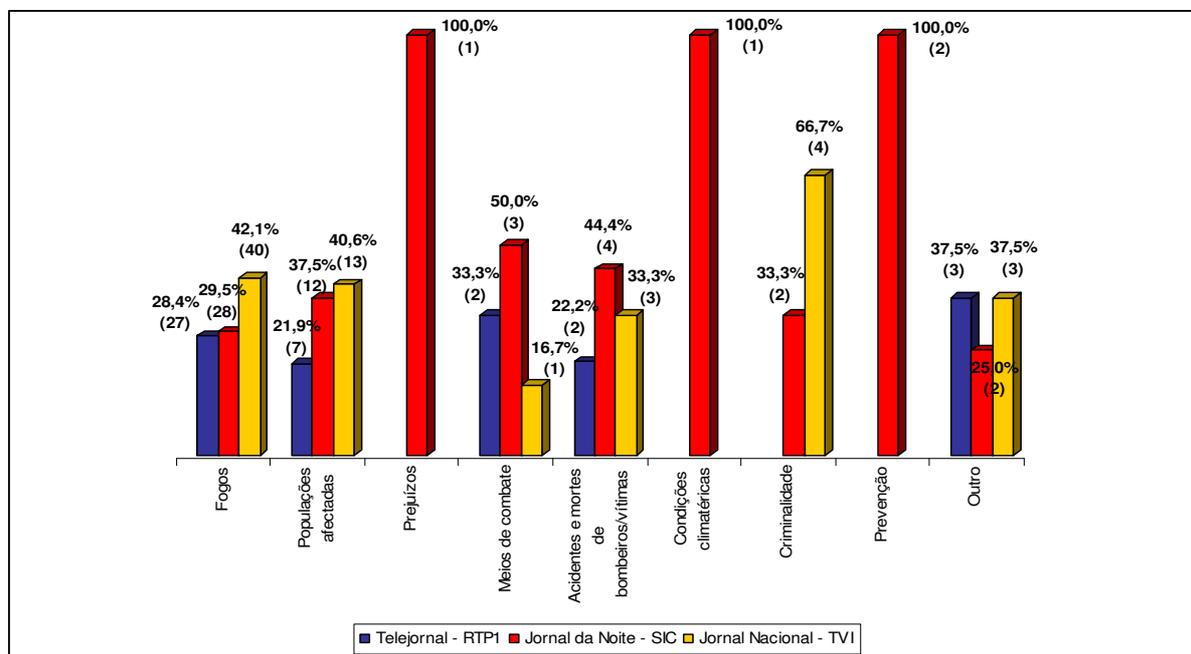
Fonte	Telejornal – RTP1		Jornal da Noite - SIC		Jornal Nacional - TVI	
	Tem directo	Apenas em Diferido	Tem directo	Apenas em Diferido	Tem directo	Apenas em Diferido
Governo (Ministérios)		2	1	1	1	2
Org. Combate/Prevenção	4	10	9	8	9	12
Org. Regionais e Locais	1	1		2	2	1
Forças Defesa e Segurança		1	1	3	1	5
Cidadãos		6	3	13	6	14
Outras		3	1	2		
Não Identificadas	7	6	8	3	9	2

Nota: Valores em números absolutos.

Da análise das fontes de informação por formato/temporalidade, conclui-se que nas peças em “directo” a RTP1 apenas utilizou “organismos de combate/prevenção”, “organismos regionais e locais” e “fontes não identificáveis”. A SIC regista uma variedade maior de fontes de informação nos “directos”; porém, os “organismos de combate/prevenção” representam a categoria dominante. A TVI, que também recorre a uma maior diversidade de fontes de informação nos “directos” televisivos, baseia-se preferencialmente nos “organismos de combate/prevenção” e nos “cidadãos” neste formato.

5.5 Análise dos Subtemas Tratados

Fig. 16 Subtemas tratados nas peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)



Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

O subtema “fogos” aparece como o assunto central na cobertura dos incêndios dos três canais de televisão no período em análise. A grande distância deste, as “populações afectadas” surgem como a segunda categoria de subtemas mais tratada. A terceira categoria engloba “acidentes e mortes de bombeiros/vítimas”. Dentro da categoria “fogos”, a RTP1 é o canal que menos peças transmite (28,4%); à cabeça surge a TVI, que transmite o maior número de peças (42,1%), seguida da SIC (29,5%). As “populações afectadas” são o subtema principal em 40,6% das peças transmitidas pela TVI quando comparada com os outros dois canais (SIC com 37,5% e RTP1 com 21,9%). Já os “acidentes e mortes de bombeiros/vítimas” têm um peso maior na SIC (44,4%) do que na TVI (33,3%) e na RTP1 (22,2%). Durante este período, os subtemas “prejuizos”, “condições climáticas” e “prevenção” apenas surgem em peças transmitidas pela SIC.

A análise ao local onde decorre a acção das peças transmitidas pelos três canais revela que há uma concordância generalizada, sendo que a zona “Centro” do país é a que concentra o maior número de peças sobre incêndios florestais.

5.6 Análise dos Actores das Notícias

Fig. 17 Actores (desagregados) das peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Actor	Telejornal - RTP1	Jornal da Noite - SIC	Jornal Nacional - TVI	Total
Ministério da Administração Interna	20,0% (1)	20,0% (1)	60,0% (3)	100,0% (5)
Outros Ministérios (Amb, Agric, Just)			100,0% (1)	100,0% (1)
Instituto Conservação Natureza	50,0% (1)	50,0% (1)		100,0% (2)
D-G Recursos Florestais		100,0% (2)		100,0% (2)
Serv Nac Bombeiros e Prot Civil	20,0% (1)	20,0% (1)	60,0% (3)	100,0% (5)
Corporações Bombeiros	27,9% (17)	29,5% (18)	42,6% (26)	100,0% (61)
Câmaras Municipais/Juntas	100,0% (1)			100,0% (1)
GNR		50,0% (2)	50,0% (2)	100,0% (4)
Militares	33,3% (1)	66,7% (2)		100,0% (3)
Cidadãos	16,2% (6)	35,1% (13)	48,6% (18)	100,0% (37)
Presumíveis Incendiários		40,0% (2)	60,0% (3)	100,0% (5)
Outros	50,0% (2)	50,0% (2)		100,0% (4)
Não Identificável/Não Aplicável	36,7% (11)	36,7% (11)	26,7% (8)	100,0% (30)

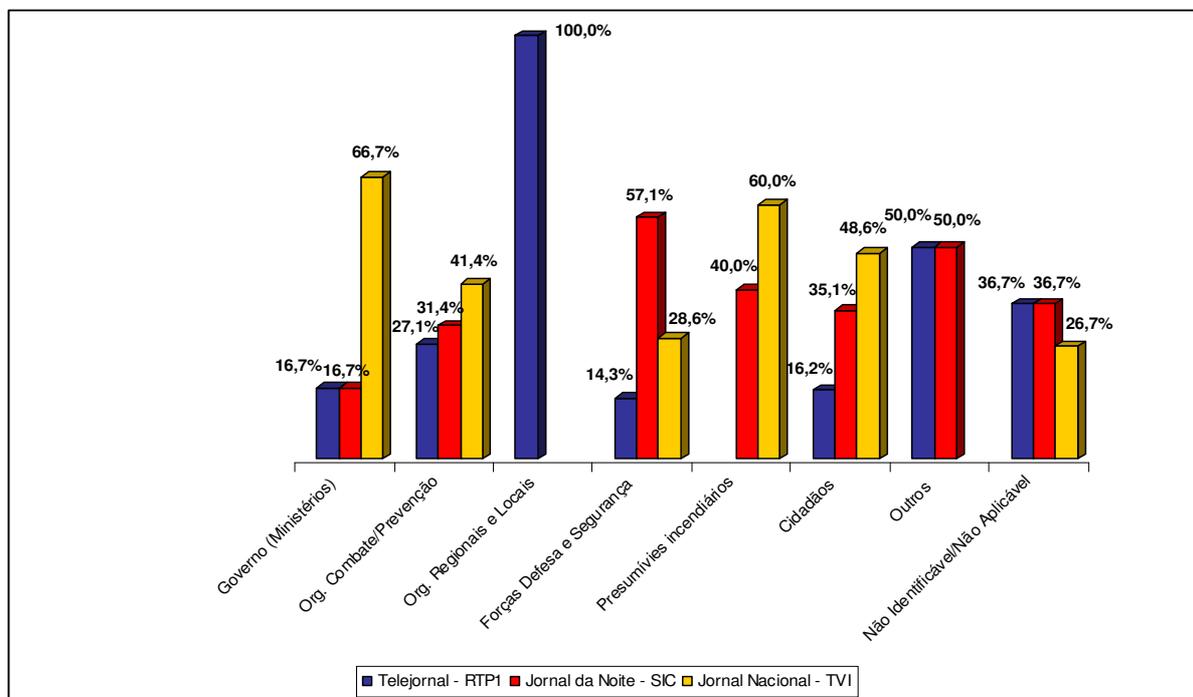
Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

As “corporações de bombeiros” são os actores que surgem em mais peças emitidas sobre incêndios pelos três canais. A segunda categoria de actores mais presente abarca os “cidadãos” das regiões afectadas pelos incêndios. Em terceiro, quarto e quinto lugares surgem o “Ministério da Administração Interna”, o “Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil” e os “presumíveis incendiários” (estes últimos enquanto actores passivos, ou seja “*de quem se fala*” (Capítulo 1). Em 30 peças não existe ou não é possível identificar actores.

Em termos comparativos, a RTP1 é o canal que menos peças emitiu tendo como actores as “corporações de bombeiros” (27,9%). É a TVI que, de entre os três canais, mais recorre a estes actores (42,6%). Os “cidadãos” também surgem em mais peças da TVI (48,6%), seguida pela SIC (35,1%) e apenas em 16,2% das peças transmitidas pela RTP1. A

RTP1 e a SIC são os canais que mais peças transmitiram em que não existe ou não é possível identificar o actor principal.

Fig. 18 Actores (agregados) das peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)



Nota: Valores em percentagem.

De acordo com as categorias agregadas dos actores das notícias sobre incêndios, verifica-se que a distribuição é semelhante à das fontes de informação, com destaque para os actores de “organismos de combate/prevenção” e “cidadãos”. A terceira categoria mais frequentada compreende as peças sem actores ou sem identificação dos mesmos. Na análise comparativa dos três blocos informativos, a RTP1 apresenta elementos de “organismos de combate/prevenção” em 27,1% das peças, enquanto a SIC sobe aos 31,4% e a TVI aos 41,4%. A utilização dos “cidadãos” como actores das notícias tem uma distribuição por canal semelhante: RTP1 com 16,2%, SIC com 35,1% e TVI com 48,6%. A RTP1 e a SIC são os canais que menos recorrem aos elementos do “Governo” como actores das notícias (16,7%), contra os 66,7% da TVI. Também a RTP1 e a SIC são os canais que mais peças transmitiram sem actores ou sem os identificarem (36,7%).

Fig. 19 Actores (agregados) das peças por posição no alinhamento e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Actor	Telejornal - RTP1			Jornal da Noite - SIC			Jornal Nacional - TVI		
	Abertura	Destaques	Restantes	Abertura	Destaques	Restantes	Abertura	Destaques	Restantes
Governo (Ministérios)			1			1	1		3
Org. Combate/Prevenção		4	15	2	6	14		11	18
Org. Regionais e Locais		1							
Forças Defesa e Segurança		1			2	2		1	1
Presumíveis incendiários						2	1		2
Cidadãos	1	1	4	1	2	10	2	5	11
Outros			2		1	1			
Não Identificável/Não Aplicável		1	10	1	2	8			8

Nota: Valores em números absolutos.

No cruzamento dos actores principais com a posição no alinhamento das peças, observa-se que na única “peça de abertura” da RTP1 sobre incêndios surgem os “cidadãos”. As “peças de abertura” da SIC têm como actores principais os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”. Na TVI as “peças de abertura” contemplaram “cidadãos”, “presumíveis incendiários” e “Governo”.

Fig. 20 Actores (agregados) das peças por formato / temporalidade e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Actor	Telejornal – RTP1		Jornal da Noite - SIC		Jornal Nacional - TVI	
	Tem directo	Apenas em Diferido	Tem directo	Apenas em Diferido	Tem directo	Apenas em Diferido
Governo (Ministérios)		1		1	1	3
Org. Combate/Prevenção	4	15	9	13	13	16
Org. Regionais e Locais	1					
Forças Defesa e Segurança		1	2	2	1	1
Presumíveis incendiários			1	1		3
Cidadãos		6	4	9	8	10
Outros		2		2		
Não Identificável/Não Aplicável	7	4	7	4	5	3

Nota: Valores em números absolutos.

Da análise dos actores principais por Formato/Temporalidade, podemos verificar que nas peças em “directo” a RTP1 utilizou essencialmente actores não identificados ou simplesmente peças sem actores. A segunda categoria remete para os “organismos de combate/prevenção”. A SIC apresenta uma multiplicidade de actores nas peças transmitidas em “directo” (sendo que uma das categorias mais presentes é também a dos actores não identificados), onde se destacam os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”. A TVI destaca preferencialmente os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos” nos seus “directos”. A terceira categoria abarca os actores não identificados.